

## Tijolo e pedra na formação docente: a importância do PIBID para uma construção sólida da prática docente.

Fabília Vellasquez<sup>1</sup>, Rosana Aparecida<sup>2</sup>, Luana Teixeira<sup>3</sup>, Letícia Costa<sup>4</sup>, e Edson da Silva<sup>5</sup>.

1. Docente orientadora da UFRRJ, Coordenadora colaboradora do PIBID Pedagogia, UFRRJ, Seropédica/RJ.
2. Graduanda do Curso de licenciatura Plena em Pedagogia, Bolsista de iniciação à Docência do PIBID, UFRRJ, Seropédica/RJ.
3. Graduanda do Curso de licenciatura Plena em Pedagogia, Bolsista de iniciação à Docência do PIBID, UFRRJ, Seropédica/RJ. [\\*luanasilva\\_ebi@hotmail.com](mailto:*luanasilva_ebi@hotmail.com)
4. Graduanda do Curso de licenciatura Plena em Pedagogia, Bolsista de iniciação à Docência do PIBID, UFRRJ, Seropédica/RJ.
5. Graduando do Curso de licenciatura Plena em Pedagogia, Bolsista de iniciação à Docência do PIBID, UFRRJ, Seropédica/RJ.

Palavras Chave: *Formação Docente, PIBID, Prática Docente.*

### Introdução

O presente trabalho é fruto de experiências vividas por bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID –, desenvolvido pelo subprojeto de Pedagogia da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. O programa é voltado à potencialização da formação docente, uma vez que permite uma intervenção na realidade escolar da Educação Básica. Tendo em vista que a eficácia da prática educativa está relacionada à qualidade da formação docente, consideramos de suma importância que experiências formativas, bem como suas atribuições à formação docente, sejam analisadas criticamente. As atividades passam por dois momentos de intervenção na formação docente: em planejamento, na universidade com a coordenação do projeto; e na Escola, com a supervisão/orientação da professora supervisora daquele contexto.

### Resultados e Discussão

Entendemos ser importante, de início, descrevermos as características principais do Programa e seu desenvolvimento por meio do subprojeto Pedagogia na UFRRJ. O programa fomentado pela CAPES visa aumentar a convivência dos graduandos com o cotidiano da docência, possibilitando que os mesmos conheçam e se familiarizem com os desafios característicos da atual realidade educacional. Ademais enquadra o bolsista em um ciclo de ensino, pesquisa e extensão, como pontua Tripp (2005), tal modelo metodológico, no campo educacional, representa uma estratégia para o desenvolvimento dos próprios professores quanto ao seu ensino. Por esta característica o programa torna a própria escola na qual os bolsistas atuam, seu campo de investigação, a partir de suas próprias práticas e do que fora planejado pelo subprojeto do Curso de Pedagogia. Na UFRRJ, o programa tem possibilitado aos bolsistas, certa autonomia dentro desse contexto, uma vez que estes podem conhecer e intervir nesta realidade, esta autonomia tem permitido que os bolsistas construam uma identidade docente que futuramente será fundamental em sua prática docente. Em seguida, pontuaremos a relação dos bolsistas com o Programa, quanto à relevância deste para a construção sólida da prática docente. O desenvolvimento metodológico deste trabalho ocorreu através do próprio PIBID, pois o mesmo se realiza por uma pesquisa-ação, uma vez que, a cada prática educativa mediada pelos bolsistas e analisada junto à orientadora na universidade, o retorno didático-pedagógico se volta aos alunos da Escola – locus de consolidação do Projeto Pedagogia. Partindo do

referencial de Paulo Freire (1997, p. 51), segundo o qual “a prática educativa em que inexiste a relação coerente entre o que a educadora diz e o que ela faz é, enquanto prática educativa, um desastre”, destacamos que desde nossa formação devemos manter a prática de articular nossas experiências teóricas com nossas ações, em práxis educativa, para que possamos efetivamente intervir no processo educativo. Assim, objetivamos refletir, por meio de bases teóricas e vivências, sobre os aspectos da prática docente, da realidade escolar e sobretudo da importância do contato interventivo na realidade escolar durante a formação docente.



Figura 1. Planejamento com a Orientadora.



Figura 2. Execução da atividade na escola.

### Conclusões

Por fim, concluímos que a presente análise foi de suma importância visto que o Programa tem viabilizado ao discente em formação uma relação intrínseca com a realidade e prática docente. Refletimos, também, que o acesso ao Programa tem proporcionado um impacto bastante positivo e multilateral à educação, uma vez que todos os envolvidos se encontram como partícipes desse processo de formação: alunos da escola, supervisoras, coordenadoras e licenciandos. Torna-se perceptível uma experiência mais ampla através do PIBID, no sentido de proporcionar uma vivência mais global no âmbito da escola, como protagonistas mesmo dessa experiência, em atuação direta com o desenvolvimento profissional.

### Agradecimentos

O PIBID conta com a CAPES como agência de fomento.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia - Saberes Necessários à Prática Educativa* Editora Paz e Terra. Coleção Saberes. 1996.

TRIPP, D. *Pesquisa-ação: uma introdução metodológica*. In: Revista Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005.